

## Editorial

### Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: Terapia Ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS A decade of the National Curriculum Guidelines: Occupational Therapy and changes in teaching to the SUS

Resultado do projeto que visa alinhar a formação dos profissionais de saúde às diretrizes e prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS), em fevereiro de 2002 foi publicada a Resolução que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para orientar a formação de terapeutas ocupacionais (CNE/CES 2002). Colocadas para todas as profissões da saúde, as diretrizes estabelecem, de um lado, as competências e habilidades gerais comuns a todas as áreas em relação a: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. A seguir descrevem as competências e habilidades específicas de cada profissão.

Para a Terapia Ocupacional, foram estabelecidos 34 aspectos que, no geral, definem um perfil profissional diferenciado, generalista, humanista e comprometido com uma visão ampliada do processo saúde-doença e com os processos de inclusão social. Voltado para a formação contextualizada na realidade nacional e nas Políticas Públicas. Preparado para atuar em todos os níveis e programas do SUS, dentro da lógica comunitária e participativa, de forma a responder ao desafio da integralidade.

As Diretrizes também contemplam a indicação sobre os conteúdos básicos a serem incorporados nas matrizes curriculares em três campos: ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas e ciências da Terapia Ocupacional.

Desde então, houve intenso movimento das escolas no sentido de se ajustarem as novas diretrizes e o crescimento dos cursos da área também acompanhou esse processo.

Com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), em 2003, há a melhor estruturação para apoiar a formação de recursos humanos e a educação permanente e investimentos na ampliação de programas para induzir o alinhamento da formação para o SUS. A partir desse período, o SUS também define e estrutura as redes e programas assistenciais que resultaram no panorama atua de inserção de profissionais da Terapia Ocupacional, a exemplo da rede de serviços de saúde mental e da estratégia da saúde da família com os NASF.

A ênfase na qualificação da formação e melhor distribuição de recursos humanos têm sido estimuladas pela OMS como importante estratégia de superação das iniquidades em saúde, de forma que o Brasil tem respondido a esse desafio (Pierantoni et al, 2008).

Passada uma década de reestruturações e inovações são ainda enormes os desafios a serem superados. Para a Terapia Ocupacional foi uma década de mudanças: ampliação do número de cursos de graduação, que hoje estão em torno de 57 cursos ativos, com significativa ampliação dos cursos públicos. Aumento do número de profissionais: atualmente são 13.752 terapeutas ocupacionais ativos no Brasil, de acordo com dados do COFFITO (2012). E significativa expansão da inserção de profissionais no SUS: atualmente se estima em nove mil o número de terapeutas ocupacionais inseridos no SUS.

Muitas áreas estão discutindo e avaliando esse processo e cabe a Terapia Ocupacional, especialmente aos docentes e pesquisadores da área, contribuir no sentido de desenvolver avaliações mais aprofundadas sobre o momento atual. É importante termos respostas para subsidiar as contribuições da área no debate sobre os recursos humanos em saúde no Brasil. Estão ainda válidas as Diretrizes? Foram, de fato, desenvolvidas? Há resultados na melhoria da formação profissional para o SUS? Quantos somos, onde estamos e o que fazemos? As diretrizes e o ensino na área estão de acordo com as mudanças e inovações ocorridas no Sistema? Quais os pontos críticos? Como vem ocorrendo a participação dos cursos de Terapia Ocupacional nos projetos indutores do Ministério da Saúde: Pró Saúde e Pet Saúde? Como e em que direções prioritárias podemos discutir a ampliação e a interiorização de nossos profissionais com os gestores? Quais são nossas possibilidades no contexto das propostas de ampliação das equipes de saúde da família?

São questões para as quais não temos respostas organizadas, pois ainda são poucos os estudos publicados sobre esses temas.

Portanto, seria fundamental que houvesse mais interesse no desenvolvimento de estudos e pesquisas no campo do ensino e do trabalho em terapia ocupacional para contribuir com a visibilidade nacional da área no debate com as demais profissões da saúde.

## REFERÊNCIAS

CNE/CES RESOLUÇÃO nº 6, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

COFFITO. Quantitativo de profissionais. Disponível em <<http://www.coffito.org.br/faqs/faq.asp>>. Acesso em 10/04/2012.

HADDAD A. E. et al. (org) **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. v. 14. Terapia Ocupacional, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília 2006.

PIERANTONI, C. R., VARELLA, T. C., SANTOS, M.R., FRANÇA T., GARCIA, A.C. Gestão do trabalho e da educação em saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS. **Physis Rev. Saude Coletiva**. v. 18, n. 4, p. 685-704, 2008.

Elisabete Ferreira Mângia  
Docente do Curso de Terapia Ocupacional da USP  
Editora da Revista de Terapia Ocupacional da USP